LAZER PÚBLICO COMO UM DIREITO E UMA NECESSIDADE: UM ESTUDO EM DESENVOLVIMENTO SOBRE AS PRAÇAS DE NATAL/RN

Júlia Amanda Cardoso de Almeida
Eloisa Beatriz Farias de Oliveira
Guilherme Bridi

1. INTRODUÇÃO

Independente do direito ao lazer ser lavrado e registrado em cartório, existe uma série de empecilhos obstruindo seu caminho, barreiras físicas e/ou abstratas correspondentes a cada indivíduo; sendo a principal questão da maior parcela da população a fatídica pergunta “com que dinheiro eu faço isso?”.

Está, sozinha, criando diversas ramificações. Sendo a mais relevante para esse trabalho a dificuldade de locomoção, pois independente da diversidade de atividades ligadas à recreação e lazer, a maior parte delas exige poder aquisitivo e estão localizadas em regiões distantes. Onde só o ato de deslocar-se já suga boa parte do capital financeiro, tornando o esforço desanimador; frustrando quaisquer interesses que venham a surgir.

Dumazedier (2004) argumenta que apesar de a princípio a rotina ser considerada como algo cômodo, isso não significa que ela seja fácil, rápida e menos cansativa de se lidar. Cada pequeno detalhe da vida de uma pessoa pode influenciar no seu lazer e na sua disposição para praticá-lo com qualidade. Deste modo, não é de se estranhar a escolha de um lazer “passivo” por alguns cidadãos.

Andrade & Marcelino (2011), comentam que mesmo em São Paulo, estado que tem o título de capital cultural do país e uma grande diversidade de atividades para vivenciar, grande parte da população, as que vivem em regiões consideradas periféricas, não tem acesso a essas atividades.

Então, não é só sobre existir as opções ou querer usufruí-las, é sobre ter acesso. Por isso a importância do lazer gratuito e de espaços próximos ao povo. Lugares que sejam capazes de abarcar a pluralidade de suas necessidades e desejos. Lugares como as praças públicas, objeto deste estudo.

A princípio, é necessário ter em mente que, de acordo com o Brasil (2025), o Ministério do Turismo destinou mais de R$800 milhões para a melhoria da infraestrutura turística em 2024. Sendo a construção ou revitalização de praças uma das principais propostas dos municípios. A região do Nordeste recebendo R$431 milhões desse investimento, dados que podem ser examinados em plataformas como o Portal de Transparência da Controladoria-Geral da União.

Todavia, em estudos como o de Alves (2025), é possível notar a contradição com esses dados, no que a autora comenta como a análise de diferentes espaços urbanos de Natal revela a falta de políticas públicas, especialmente equitativas, que aprofundam desigualdades urbanas e sociais.

Seu trabalho exemplifica isso citando dois espaços localizados em pólos opostos da cidade. Na Zona Norte de Natal, temos a Área de Lazer do Panatis,

situada na Avenida Doutor João Medeiros Filho, no bairro Potengi, um dos principais centros de convivência e prática esportiva da região, que apresenta diversas limitações como: equipamentos de academia ao ar livre deteriorados, bancos sem encosto, iluminação inadequada, falta de vigilância e o estacionamento insuficiente.

A despeito, na Zona Sul, no bairro de Capim Macio, o Parque Ecológico encontra-se nas proximidades da Avenida Engenheiro Roberto Freire. Possui abundância de áreas verdes e sombreadas, aparelhos de ginástica ao ar livre em bom estado de conservação, área reservada às crianças, equipada com brinquedos e estruturas recreativas, uma quadra esportiva e mesas com tabuleiro de xadrez que ampliam as opções de escolha para os frequentadores. Além disso, elementos de acessibilidade, como trechos de piso adaptado, diversas lixeiras e estacionamento limpo e organizado. Uma clara exceção, incapaz de contribuir para a melhoria da cidade como um todo.

Valendo a ressalva de quão fundamental é a população exigir e fazer parte desse processo de melhoria das infraestruturas. Antes de qualquer outra coisa, as cidades são do povo, e para garantir o respeito com esse espaço que lhes é seu por direito, é preciso reivindicá-lo e tratá-lo com zelo.

O problema não é apenas de uma organização, mas da comunidade, do poder público e da sociedade em geral. Por isso, as praças foram selecionadas como objeto deste estudo. Já que desde a antiguidade, por meio da Ágora na Grécia antiga, impunha-se no coração da cidade como símbolo de destaque para o encontro do povo e de seu domínio político. (CALDEIRA, J. M., 2007) Capaz de proporcionar uma série de atividades como ginástica ao ar livre ou esportes variados, atividades culturais, a exemplo de shows e feiras, brincadeiras variadas, experienciar a natureza, fomentar o lazer social, entre tantas outras coisas fundamentais para o desenvolvimento individual e social.

Pois, entrar em contato com o meio ambiente é essencial para o ser humano compreender-se como parte de um ecossistema maior, contemplar e entrar em sintonia com ele o faz perceber-se como uma pequena parte do todo, além de como suas ações podem gerar impacto (NECA & RECHIA, 2020).

Assim como é fundamental sua relação com o lazer de qualidade, que o permite descanso e divertimento, mas que vai além. Um tempo privilegiado de quebra da rotina através de atitudes espontâneas e liberação da imaginação que permite uma percepção e reflexão desinibida, capaz de mudanças de ordem moral e cultural (MARCELLINO, 2002).

No entanto, em detrimento do crescimento das cidades e da supervalorização dos espaços e propriedades privadas, a tradicional função dos espaços públicos como locais de circulação, interação e conexão entre os indivíduos foi reduzida e/ou descartada (GEHL, 2013; LYRA, 2020)

A de concordar-se que infraestrutura adequada nos ambientes públicos influencia diretamente sua utilização pela população. Locais degradados, inseguros ou mal planejados tendem a afastar os usuários, reforçando o ciclo de abandono e

desvalorização desses ambientes. Por outro lado, quando bem estruturados, acessíveis e atrativos, eles têm potencial para estimular o convívio social, a permanência e o sentimento de pertencimento dos indivíduos em relação à cidade.

Dessa forma, torna-se relevante discutir não apenas a existência desses espaços, mas, principalmente, as condições de acesso, uso e apropriação por parte da população, considerando aspectos como infraestrutura, segurança, localização e atratividade. (MARC AUGÉ, 2005 *apud* REIS, B. M. S., 2013).

Como afirma Gehl, 2013, não se trata apenas de um espaço público, é sobre tudo que está interligado a ele. Através das atividades de lazer e da boa infraestrutura, as pessoas se sentem confortáveis em estar ali, o que aumenta o movimento nas ruas, tornando elas mais seguras à medida que a comunidade ocupa o espaço. Qualidade de vida para os cidadãos é o início de uma série de consequências para se conseguir cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é propor uma discussão sobre a importância de espaços públicos de lazer, tendo como foco as praças públicas de Natal/RN.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos. Como instrumento de coleta de dados, pretende-se realizar uma entrevista semiestruturada com uma amostra da população de Natal/RN, complementada por revisão bibliográfica e análise documental. Para a técnica de análise de dados será utilizada a técnica de Análise Diagnóstica. O referencial teórico será realizado com base em autores da área do lazer, arquitetura e urbanismo, políticas públicas, em prol de compreender a importância dos espaços públicos de lazer. A análise dos dados será realizada de forma interpretativa, sempre relacionando o referencial teórico com a problemática proposta, buscando identificar elementos como percepção social dos espaços, políticas públicas vigentes, infraestrutura e acessibilidade.

3. RESULTADOS ESPERADOS

O presente trabalho encontra-se em andamento, todavia, espera-se que através dele seja possível traçar uma relação entre espaços públicos de lazer, cidades mais vivas e qualidade de vida; assim como a relevância da temática. Pretende-se demonstrar também que a partir de uma boa infraestrutura e de uma maior variedade de atividades, a comunidade local se sentirá disposta a usufruir dos espaços, gerando um sentimento de pertencimento, o que tornará as cidades, por consequência, mais seguras graças a sua movimentação. Tendo isto em mente, pretende-se que esta pesquisa seja continuada e aprofundada, em prol de auxiliar futuros estudos e projetos capazes de proporcionar melhorias para a cidade de Natal/RN e sua população de maneira equitativa.

PALAVRAS-CHAVE

Lazer Público, Praças, Natal/RN, Qualidade de Vida

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosa Maria Pereira dos Santos. **Por que Natal continua enferma?** 2025. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Políticas Públicas) - Centro de Ciências, Letras e Artes, Instituto de Políticas Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

ANDRADE, C. P.; MARCELLINO, N. C.. **O Lazer, a Periferia da Metrópole e os Jovens: Algumas Relações.** LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2011. DOI: 10.35699/1981-3171.2011.773. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/773. Acesso em: 19 mar. 2026.

CALDEIRA, Junia Marques. **A praça brasileira: trajetoria de um espaço urbano - origem e modernidade.** 2007. 434p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/1605900. Acesso em: 11 mar. 2026.

DUMAZEDIER , Joffre. **Lazer e Cultura Popular.** 3. Ed. Av. Brigadeiro Luís Antônio, 3025: Perspectiva S.A., 2004. 333 p. ISBN 85-273-0219-5.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013

LYRA, M. da F. (2020). **A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO COMO ÁREA DE CONVIVÊNCIA SOCIAL: ESTUDO PRELIMINAR DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA LIONS, MACEIÓ-AL**. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS*, *6*(1), 123. Recuperado de https://periodicos.grupotiradentes.com/cdghumanas/article/view/7921

MARCELLINO, N. C. . **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 3a Edição, 2002

NECA., B. R.; RECHIA, S. .**Ficar em Casa ou Ocupar os Espaços de Lazer ao Ar Livre? : Reflexões e Possibilidades para uma Apropriação Segura dos Diferentes Espaços Públicos de Lazer em Tempos de Pandemia.** LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 471–509, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26703. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26703. Acesso em: 16 mar. 2026.

REIS, B. M. S. . **Pensando o espaço, o lugar e o não lugar em Certeau e Augé: perspectivas de análise a partir da interação simbólica no Foursquare.** Contemporânea, v. 11 n. 1 (2013): Geografias da Comunicação. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/6969> .

O Ministério do Turismo destinou mais de R$800 milhões para a melhoria da infraestrutura turística em 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-do-turismo-destinou-mais-de-r-800-milhoes-para-melhoria-da-infraestrutura-turistica-em-2024>. Acesso em: 03 abr 2026